

IMAGENS E AFETOS – POSSIBILIDADES PARA REPENSAR IDENTIDADES NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

FABIANA LOPES DE SOUZA¹; URSULA ROSA DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fabiana.lopess2013@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ursularsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Mestrado – UFPel, a qual objetiva investigar as percepções, os sentidos e a construção de identidades de educandos de uma escola pública em contato com as imagens da cultura visual contemporânea. As referências fundamentais são: HERNÁNDEZ (2000; 2007), que aborda a importância do trabalho com as imagens da cultura visual na escola e HALL (2005), que trata das questões de identidade cultural na perspectiva de um mundo pós-moderno. Os dados coletados através de imagens e textos produzidos pelos alunos de duas turmas do quinto ano do ensino fundamental, as quais ministrei aulas no ano de 2014, ainda estão sendo analisados e serão fundamentados através do referencial teórico proposto.

O universo visual nos invade cotidianamente, com isso torna-se necessário uma educação baseada na cultura visual para uma melhor compreensão do mundo em que vivemos (HERNÁNDEZ, 2000). O professor de Artes Visuais deve levar em conta as experiências visuais dos estudantes, ajudando-os na compreensão destas visualidades sem interferir nas suas preferências e gostos por determinados objetos e/ou artefatos visuais. O propósito da compreensão crítica

e performativa da cultura visual é procurar não destruir o prazer que os estudantes manifestam, mas “explorá-lo para encontrar novas e diferentes formas de desfrute”, oferecendo aos alunos possibilidades para outras leituras e produções de “textos”, de imagens e de artefatos (HERNÁNDEZ, 2007, p.71).

O professor de Artes Visuais será mediador e facilitador no processo educativo com o estudo das imagens da cultura visual, ajudando o aluno a adquirir novos conhecimentos, podendo este atribuir novos sentidos e significados às visualidades presentes na vida cotidiana.

Na pós-modernidade, imagens da mídia e de consumo são frequentes, influenciando-nos muitas vezes sem que possamos perceber. Nossas identidades vão se construindo e se modificando através das relações que estabelecemos com este universo visual e também da inter-relação com as outras pessoas. Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos,

lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam-desvinculadas-desalojadas-de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2005, p.75).

Objetos e artefatos visuais estão diretamente ligados à formação identitária de adultos, adolescentes e crianças, onde a influência para a obtenção dos mesmos é

estimulada diariamente através de anúncios, propagandas e outros meios de comunicação passando a fazer parte da vida.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, em que imagens e textos produzidos pelos alunos estão sendo analisados e serão fundamentados com base nos referenciais teóricos.

As técnicas de coleta de estudos de caso envolvem: observações, entrevistas, análise de documentos, anotações, “mas não são as técnicas que definem o tipo de estudo, e sim o conhecimento que dele advém” (ANDRÉ, 2005, p.16).

Entre os dados coletados se encontram imagens e textos produzidos por alunos de duas turmas do quinto ano do ensino fundamental, às quais ministrei aulas no ano de 2014.

Iniciei a pesquisa com um projeto de ensino, no qual a proposta foi de que os alunos selecionassem diversas imagens de revistas para intervenção em desenhos de autorretratos feitos por eles. Esta atividade teve o objetivo de investigar quais as percepções dos alunos em relação a estas imagens, os sentidos a elas atribuídos e também como estas imagens influenciam os alunos na construção de suas identidades.

Dando prosseguimento ao projeto de ensino que visava coletar dados para a pesquisa, além das imagens de revistas selecionadas pelos alunos, solicitei a eles que escolhessem objetos ou imagens presentes em seu cotidiano e levassem para as aulas de Artes Visuais. Para a realização do trabalho com os objetos, dei continuidade às atividades de autorretratos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber a partir da análise das atividades desenvolvidas pelos alunos para o projeto, que suas escolhas estão conectadas com aquilo que lhes é proporcionado diariamente pelos meios de comunicação e informação, seja pelo computador, televisão, propagandas, revistas, entre outras. A maneira como nos mostramos

é indissociável da forma pelas quais as coisas e os outros se apresentam para nós. A ação prática permite tecer microidentidades como parte de um micromundo. A expressão “conhecimento corporificado” depende das experiências que advêm do fato de ter um corpo, de ele ser dotado de diversas capacidades envolvidas no contexto biológico e cultural mais abrangente (MEIRA; PILOTTO, 2010, p.15).

As pessoas são muitas vezes influenciadas e direcionadas ao consumo por objetos e imagens que gostariam de ter e até mesmo ser. Na Figura 1, o trabalho realizado pelo aluno A¹, que seleciona algumas imagens de celulares, justifica suas escolhas por tais imagens com as seguintes frases: “[...] gosto de celular, porque posso mexer no *Facebook* [...] porque posso ligar para alguém e jogar [...]”.

As imagens selecionadas pelo aluno A para compor seu trabalho de autorretrato estão ligadas às influências visuais do mundo contemporâneo no que se

¹ Para a escrita deste texto são utilizados trabalhos de dois alunos que são identificados como: aluno A e aluna B.

refere aos processos de subjetividade e construção de identidades. Além disso, através destas visualidades o aluno estabeleceu relações com suas vivências cotidianas e com aquilo que lhe causa sentimentos de afeição.



Figura 1: Autorretrato e interferências, aluno A
Fonte: Fotografia da pesquisadora, 2014

Dando seguimento à pesquisa com as imagens, quando os alunos foram solicitados a levarem para as aulas de Artes Visuais imagens ou objetos seus, de suas casas, estes demonstraram que não estão limitados a sentimentos de afeição somente por aquilo que a cultura visual midiática do consumo contemporâneo lhes proporciona. Isso se evidenciou a partir de suas escolhas por determinadas imagens e objetos como: fotos com a família, amigos e animais de estimação (Figura 2), e ainda, nos relatos escritos, em que a maioria dos alunos destacou a importância da família e deste tipo de afetividade em suas vidas.



Figura 2: Objeto/imagem, aluna B
Fonte: Fotografia da aluna B

A aluna B, com dez anos de idade, levou para a atividade na aula de Artes Visuais uma fotografia da família, na qual ela tinha um ano de idade e estava posando para a foto montada num cavalo com a ajuda de seu pai. A aluna relata: “Gosto muito do meu pai. Ele é legal e divertido e sempre me apoia em tudo. Eu amo ele”. Neste caso pode se perceber que a experiência estética se configura a partir da percepção sensível no momento de criação ou apreciação de imagens ou objetos, tornando o ser humano um ser capaz de construir significados para as experiências vivenciadas. De acordo com Meira e Pillotto, pensar a relação pedagógica como experiência sensível

é acolher a comunicação fragmentária, negociada, jogada, investida de emoções e sentimentos. Articulada, necessariamente entre poderes e forças que se configuram por afetos. Rever repertórios de sensibilidade para

com a vida não é separar razão de sensibilidade, mas admitir sua integridade nas ações de qualificação do cotidiano (2010, p.95).

Notei na escolha da aluna, ao selecionar uma fotografia da família, que é possível a realização de um trabalho que desenvolva as percepções e os sentidos dos alunos, trabalhando com objetos e imagens de seus cotidianos, de seus contextos e ainda contribuindo para uma educação estética nas aulas de Artes Visuais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento e apresenta uma conclusão parcial baseada na observação das atividades realizadas nas aulas de Artes Visuais. Verificou-se que estas atividades promoveram uma educação estética dos alunos por meio das visualidades vivenciadas por estes, desenvolvendo suas percepções e sentidos e auxiliando-os em seus processos de subjetividade e na construção de suas identidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual - Mudança Educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual - proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.